

Leishmaniose Tegumentar Americana

Apresentação:

O que é Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA)?

A Leishmaniose Tegumentar Americana é uma doença infecciosa, não contagiosa, que provoca úlceras na pele e mucosas.

A doença é causada por protozoários do gênero *Leishmania*. No Brasil, há sete espécies de leishmanias envolvidas na ocorrência de casos de LT.

Ela é transmitida ao ser humano pela picada das fêmeas de flebotomíneos infectadas.

Os vetores da LTA são insetos denominados flebotomíneos, pertencentes à Ordem Díptera, Família *Psychodidae*, Subfamília *Phlebotominae*, Gênero *Lutzomyia*, conhecidos popularmente, dependendo da localização geográfica, como mosquito-palha, tatuquira, birigui, entre outros

Situação epidemiológica (2016 – 2020):

No período de 2016 a 2020 ocorreram 1.016 casos de LTA em Pernambuco. O ano com mais notificações foi o de 2017 com 253 ocorrências, o que equivale a 25% do total de casos, seguido pelos anos de 2018 (22%) e 2019 (21%). O ano de 2020 (14%) foi o de menor número de notificações no período avaliado (provavelmente devido à pandemia).

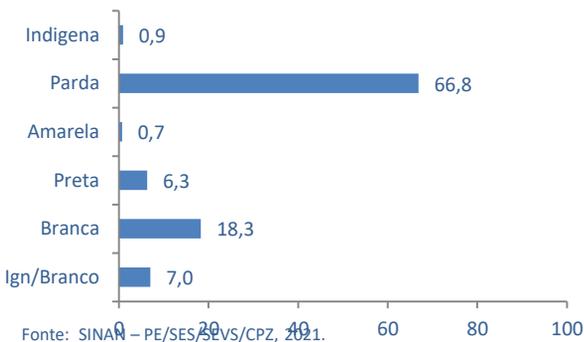
Nas notificações segundo o sexo, observou-se que 61% ocorreram no sexo masculino e 39% no feminino. Com relação a raça/cor (**Gráfico 2**), observa-se maior ocorrência nas pessoas que possuem a cor parda e a menor nos indígenas. Porém, existe um percentual relevante de ign/branco (7,0%).

Gráfico 1 – Número e percentagem de notificações de Leishmaniose Tegumentar Americana em Pernambuco, no período de 2016 a 2020.



Fonte: SINAN – PE/SES/SEVS/CPZ, 2021.

Gráfico 2 – Percentagem de notificações de Leishmaniose Tegumentar Americana em Pernambuco, segundo raça/cor, no período de 2016 a 2020.



Fonte: SINAN – PE/SES/SEVS/CPZ, 2021.

Analisando-se as notificações, por Regionais de Saúde, observa-se (**Tabela 1**) que a I é responsável pelo maior percentual dos casos, com uma variação de 27 a 44%, seguida pela XII, III, IV e II regionais respectivamente. As demais regionais possuem um percentual abaixo de 5%.

Na variável escolaridade (**Gráfico 3**), observa-se que ocorreram a maioria das notificações nas pessoas que possuem ensino fundamental (41,4%) e as menores naquelas com educação superior (2,6%), mas existe uma ocorrência alta nos ignorados e brancos (30,5%).

Tabela 1 – Percentagem de notificações de Leishmaniose Tegumentar Americana em Pernambuco, segundo regional de saúde, no período de 2016 a 2020.

GERES	2016	2017	2018	2019	2020
I	27,3	29,6	44,2	38,1	27,5
II	7,5	11,5	6,3	7,1	9,9
III	21,4	21,7	14,7	25,2	13,4
IV	16,0	11,1	6,7	8,6	4,2
V	1,6	4,3	0,4	1,9	2,8
VI	0,0	0,0	2,7	0,0	0,0
VII	0,0	0,0	0,9	1,4	5,6
VIII	0,0	0,0	0,0	1,0	0,7
IX	1,1	2,0	1,3	0,0	5,6
X	0,0	0,4	0,0	0,5	0,7
XI	0,5	1,2	0,4	2,9	7,0
XII	24,6	18,2	22,3	13,3	22,5

Fonte: SINAN – PE/SES/SEVS/CPZ, 2021.

Gráfico 3 – Percentagem de notificações de Leishmaniose Tegumentar Americana em Pernambuco, segundo escolaridade, no período de 2016 a 2020.



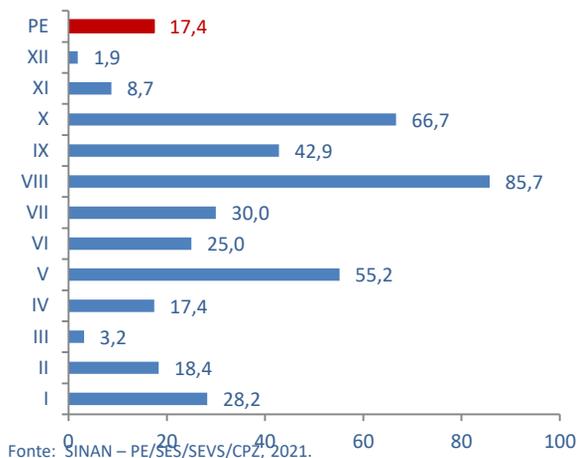
Fonte: SINAN – PE/SES/SEVS/CPZ, 2021.

Leishmaniose Tegumentar Americana

Situação epidemiológica (2016 – 2020):

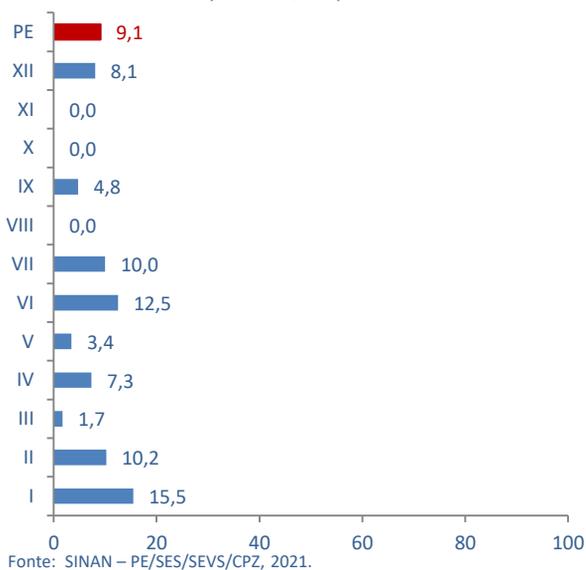
No período de 2016 a 2020 foram observados em Pernambuco 244 (17,4%) casos com ausência da informação sobre a droga inicial administrada. A regional com maior porcentagem foi a VIII com 85,7% dos casos sem a informação e a XII Regional teve a menor porcentagem com 1,9%.

Gráfico 4 – Percentagem de notificações de Leishmaniose Tegumentar Americana em Pernambuco por Regional de Saúde, segundo ausência de informação sobre o campo droga inicial administrada, no período de 2016 a 2020.



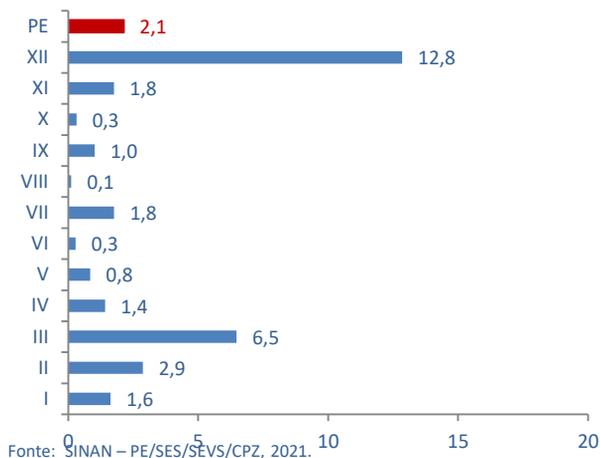
Analisando-se as notificações, por Regionais de Saúde, com relação as inconsistências entre a droga inicial administrada e a dose prescrita, observa-se que a I é responsável pelo maior percentual (15,5%) de inconsistências e as VIII, X e XI não apresentaram. Considerando o estado de Pernambuco esta inconsistência ficou em 9,1%.

Gráfico 5 – Percentagem de notificações de Leishmaniose Tegumentar Americana em Pernambuco por Regional de Saúde, segundo casos com inconsistências de droga inicial administrada e dose prescrita, no período de 2016 a 2020.



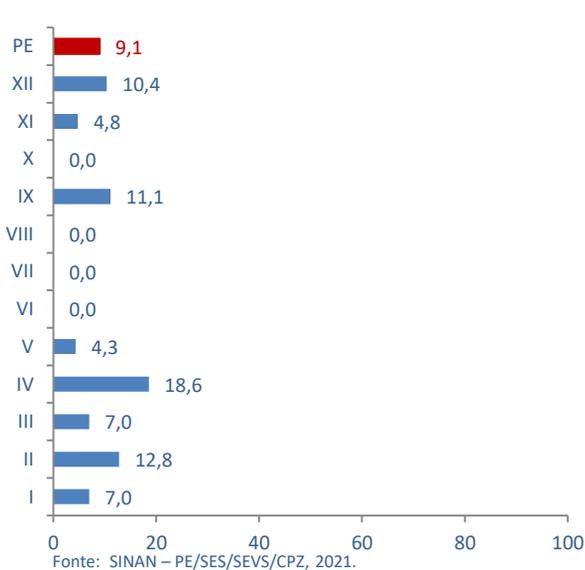
Analisando-se a Taxa Geral de Detecção de Leishmaniose Tegumentar em Pernambuco, observa-se que a XII Regional de Saúde apresentou a maior detecção (12,8 por 100 mil habitantes) seguida pela III regional. As demais mantiveram-se abaixo de 3,0 por 100 mil habitantes. Fato explicado por serem regiões não favoráveis ao ciclo de transmissão.

Gráfico 6 – Taxa geral de detecção de Leishmaniose Tegumentar Americana por 100 mil habitantes em Pernambuco, por Regional de Saúde, no período de 2016 a 2020.



Com relação a proporção de menores de 10 anos, observa-se (**Gráfico 7**) que em Pernambuco houve uma ocorrência em 9,1% dos casos. Nas regionais a VI apresentou o maior percentual (18,6%) e as regionais VI, VII, VIII e X não notificaram casos na faixa etária abaixo dos 10 anos.

Gráfico 7 – Percentagem de notificações de Leishmaniose Tegumentar Americana em Pernambuco, segundo faixa etária menor de 10 anos, no período de 2016 a 2020.

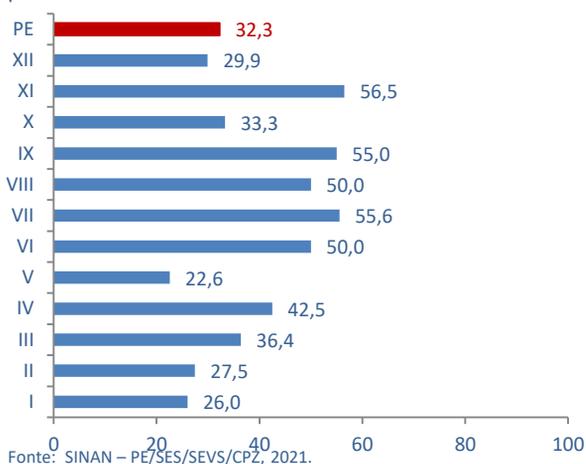


Leishmaniose Tegumentar Americana

Situação epidemiológica (2016 – 2020):

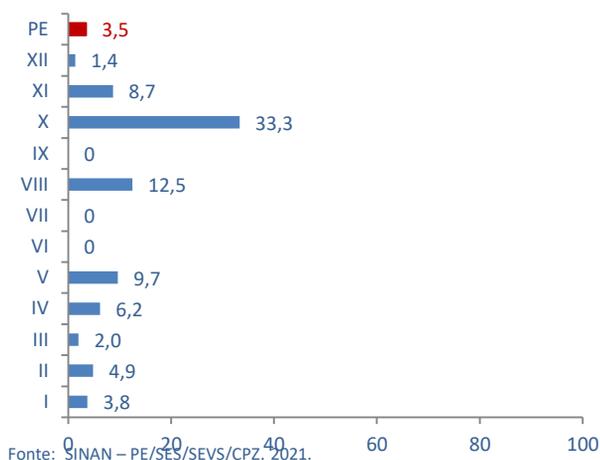
Verifica-se na variável da faixa etária maior ou igual a 50 anos (**Gráfico 8**), que em Pernambuco este percentual foi de 32,3% no período de 2016 a 2020. Com relação as Regionais de Saúde a VI, VII, VIII, IX e XI registraram um percentual de 50% ou mais. As III, IV e X regionais apresentaram proporções entre 30% a 50%, as demais ficaram abaixo de 30%.

Gráfico 8 – Percentagem de notificações de Leishmaniose Tegumentar Americana em Pernambuco, por Regional de Saúde, segundo faixa etária maior ou igual a 50 anos, no período de 2016 a 2020.



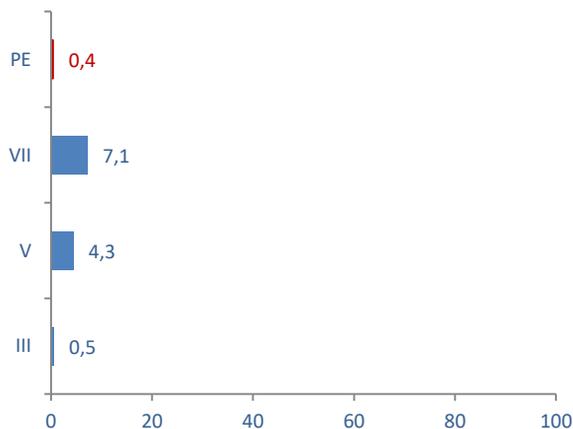
Analisando-se a percentagem da forma mucosa (**Gráfico 10**) de Leishmaniose Tegumentar Americana em Pernambuco, observa-se que a X Regional de Saúde apresentou a maior detecção (33,3%) seguida pela VIII regional (12,5%). As demais mantiveram-se abaixo de 10%. Nas VI, VII e IX regionais não foram notificadas formas mucosas. Em Pernambuco este percentual foi de 3,5%.

Gráfico 10 – Percentagem de notificações de Leishmaniose Tegumentar Americana em Pernambuco, por Regional de Saúde, segundo casos de LT na forma mucosa, no período de 2016 a 2020.



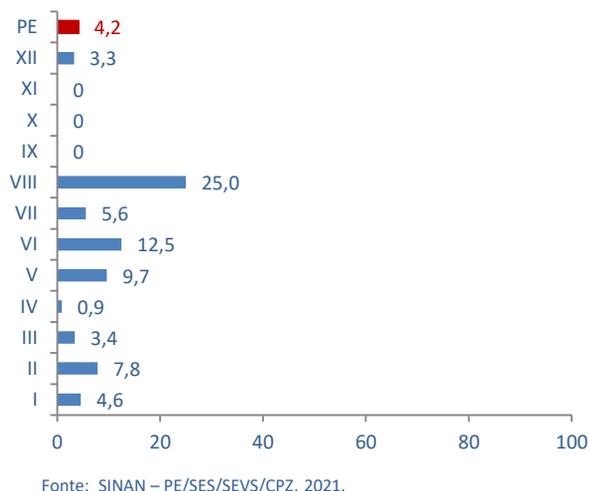
Analisando-se as notificações, por Regionais de Saúde, com relação aos casos de coinfectados com HIV, observa-se uma ocorrência de 0,4% em Pernambuco, mas só há registro nas III (0,5%), V (4,3%) e VII (7,1%) regionais. As demais não notificaram casos de coinfectados com HIV.

Gráfico 9 – Percentagem de notificações de Leishmaniose Tegumentar Americana em Pernambuco por Regional de Saúde, segundo casos coinfectados com HIV, no período de 2016 a 2020.



Com relação a proporção de recidivas, observa-se (**Gráfico 11**) que em Pernambuco houve uma ocorrência de 4,2% dos casos. Nas regionais a VIII foi a que apresentou o maior percentual (25%), seguida pela VI regional (12,5%). As regionais IX, X e XI não notificaram casos de recidivas e as demais apresentaram percentuais abaixo de 10%.

Gráfico 11 – Percentagem de notificações de Leishmaniose Tegumentar Americana em Pernambuco, segundo casos com recidiva, no período de 2016 a 2020.

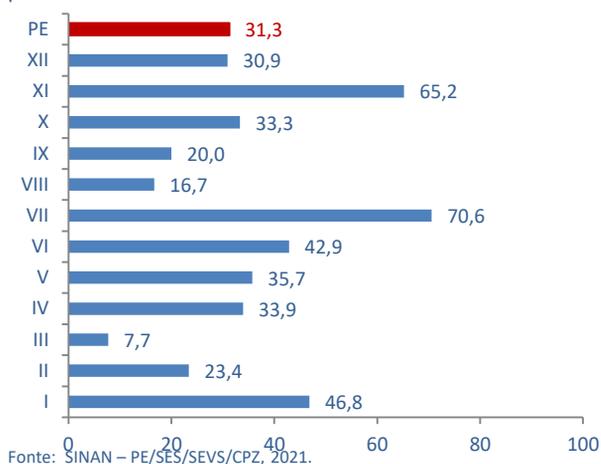


Leishmaniose Tegumentar Americana

Situação epidemiológica (2016 – 2020):

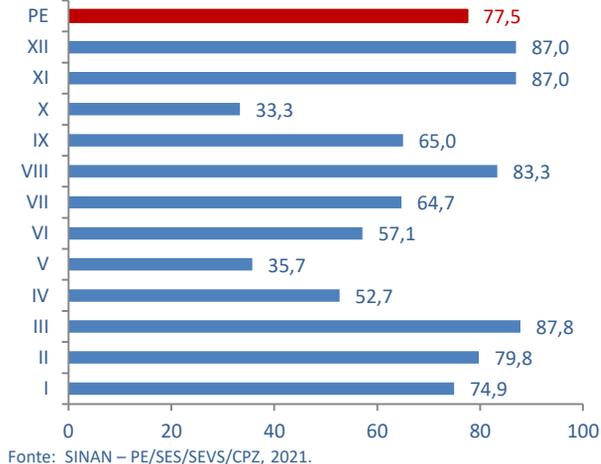
Verifica-se nos casos confirmados por critério laboratorial (**Gráfico 12**), que em Pernambuco teve 31,3% no período de 2016 a 2020. Com relação as Regionais de Saúde a VII (70,6%) e a XI (65,2) registraram os maiores percentuais respectivamente. A III (7,7%) apresentou o menor percentual, as demais regionais tiveram uma variação de 16,7% a 46,8%.

Gráfico 12 – Percentagem de notificações de Leishmaniose Tegumentar Americana em Pernambuco, por Regional de Saúde, segundo confirmação por critério laboratorial, no período de 2016 a 2020.



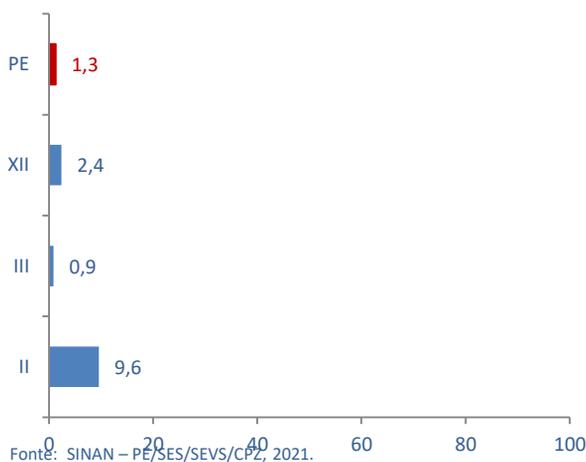
Analisando-se as notificações, por Regionais de Saúde, com relação aos casos de evolução para cura clínica, observa-se uma ocorrência de 77,5% em Pernambuco. As III, XI, XII e VIII regionais foram as que apresentaram os maiores percentuais respectivamente. A X e a V regionais foram as com menor proporção de cura clínica. As demais mantiveram uma variação de 52,7% a 79,8%

Gráfico 13 – Percentagem de notificações de Leishmaniose Tegumentar Americana em Pernambuco por Regional de Saúde, segundo casos coinfectados com HIV, no período de 2016 a 2020.



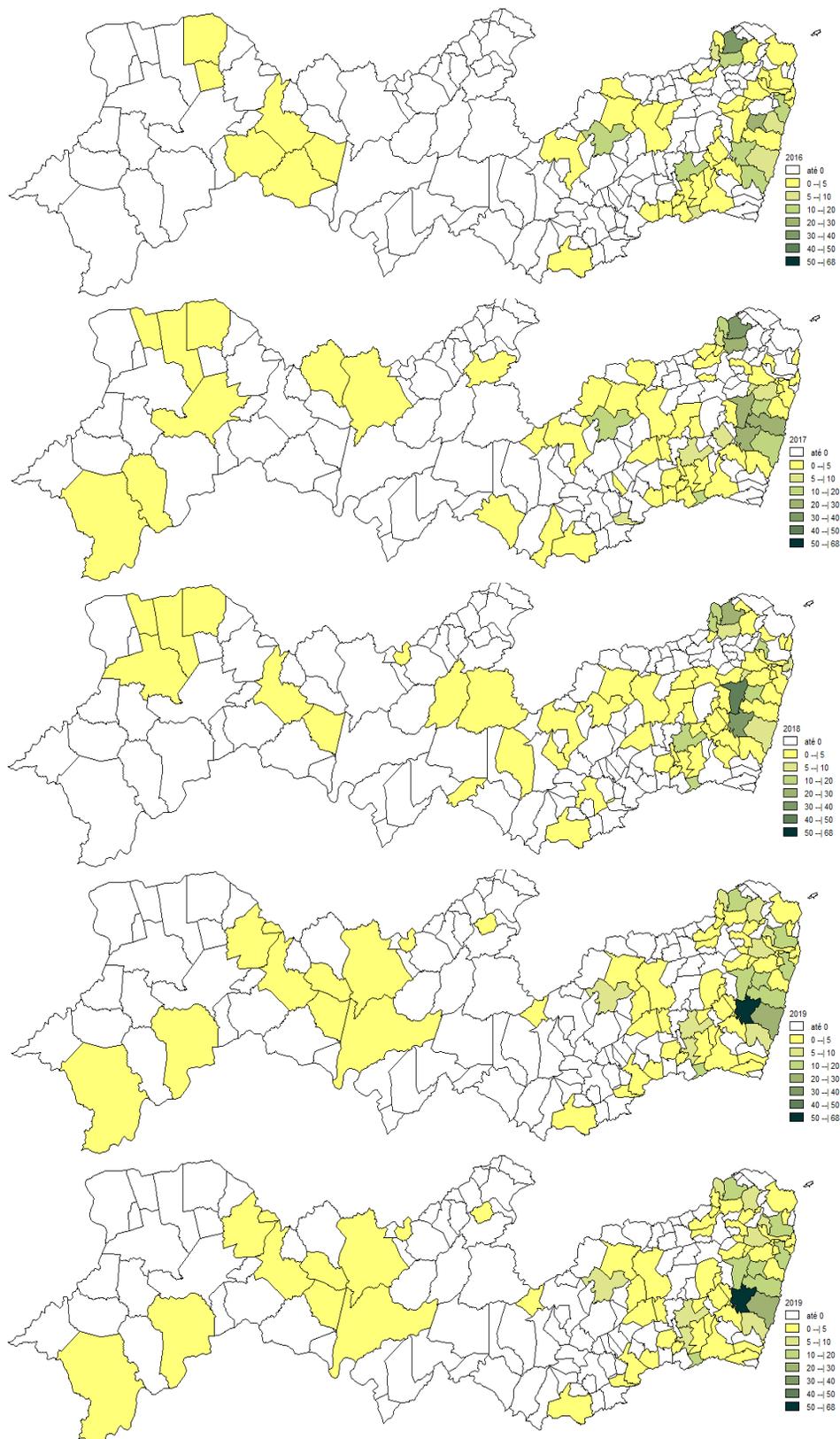
Analisando-se a percentagem de abandono de tratamento de Leishmaniose Tegumentar Americana em Pernambuco, observa-se que no Estado, no período analisado, 1,3% dos casos notificados abandonaram o tratamento. Somente nas II, III e XII regionais foram reportados abandonos de tratamento, nas demais não houve ocorrência.

Gráfico 14 – Percentagem de notificações de Leishmaniose Tegumentar Americana em Pernambuco, por Regional de Saúde, segundo abandono do tratamento, no período de 2016 a 2020.



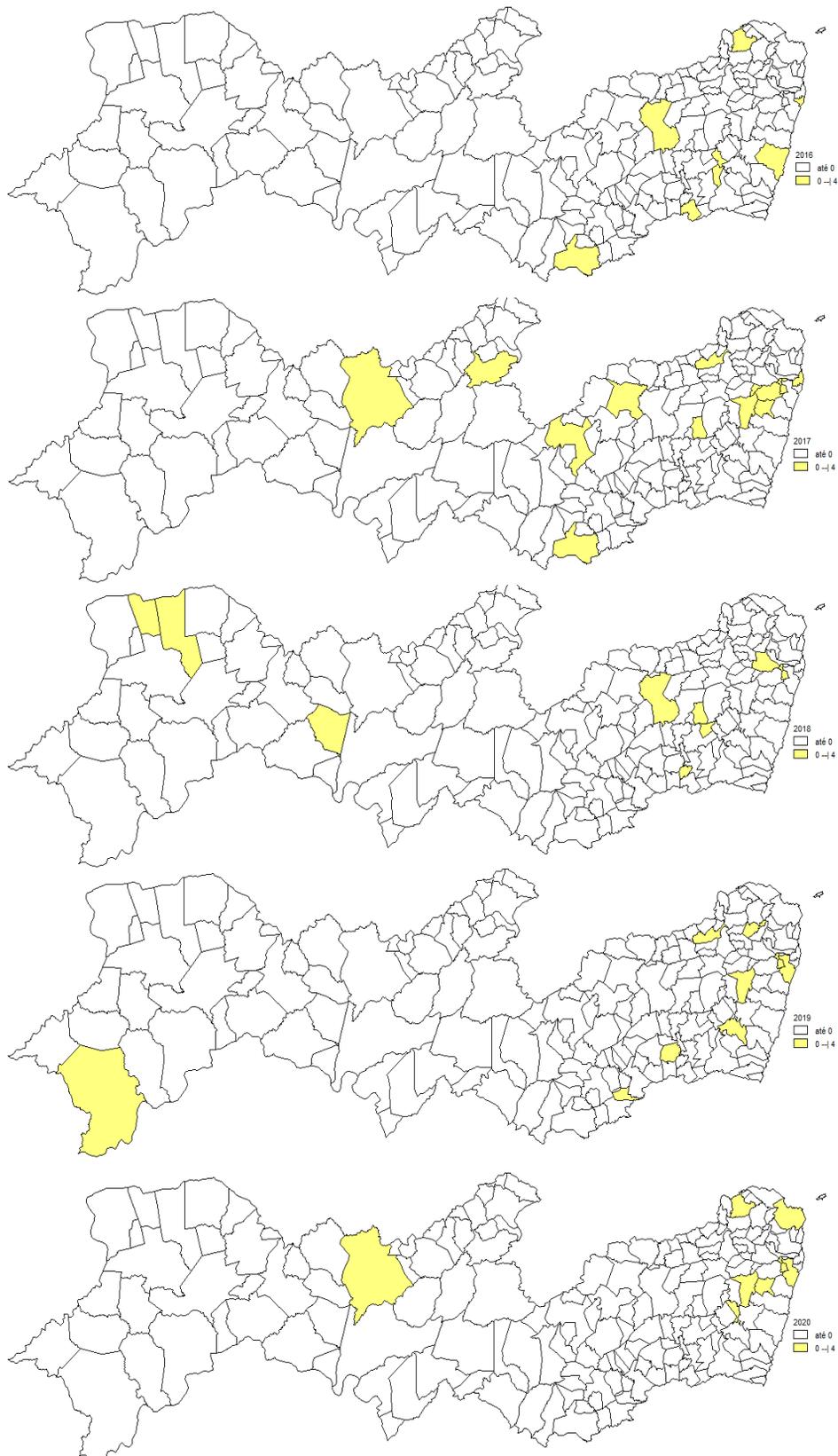
Leishmaniose Tegumentar Americana – ANEXO I

MAPAS – Casos de Leishmaniose Tegumentar Americana por município em Pernambuco no período de 2016 a 2020



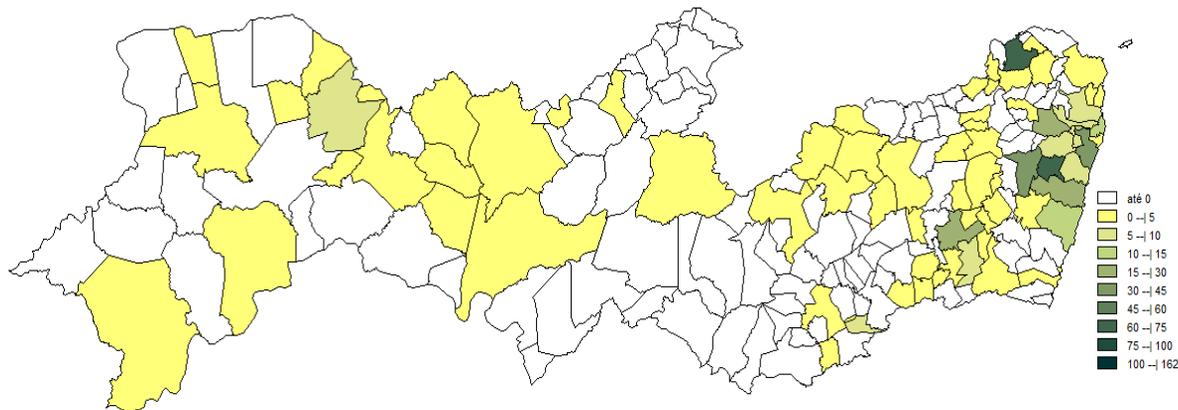
Leishmaniose Tegumentar Americana – ANEXO II

MAPAS – Casos de Leishmaniose Tegumentar Americana, segundo forma clínica MUCOSA por município em Pernambuco no período de 2016 a 2020



Leishmaniose Tegumentar Americana – ANEXO III

MAPA – Casos de Leishmaniose Tegumentar Americana, segundo critério de confirmação LABORATORIAL por município em Pernambuco no período de 2016 a 2020



MAPA – Casos de Leishmaniose Tegumentar Americana, segundo critério de confirmação CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO por município em Pernambuco no período de 2016 a 2020

